

Tiradentes, um Estadista!

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO
• Vice presidente do IHG

Pesquisas de uma advogada gaúcha - dra. Isolde Helena Brans - ressaltam um lado político e estratégico praticamente desconhecido de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes: a sua face de estadista!

Baseando-se em seus estudos e pesquisas, durante os vários anos em que passou debruçada sobre documentos no Brasil e em Portugal, a escritora alega ter desvendado muitas novidades a respeito do movimento libertário das Minas Gerais do século XVIII.

Tiradentes que sempre é retratado como mártir, segundo a pesquisadora foi muito mais que isso: *"ele era um ativista de primeira linha, um estadis-*

ta que naquela época estabeleceu contatos com Thomas Jefferson, então embaixador dos EUA na França".

Essa revisão histórica é importante e pode nos dar a real dimensão da figura de Tiradentes e do seu grupo; a Inconfidência, mais uma vez fica provado, não era um mero sonho de poetas mas alicerçava-se em um forte movimento libertário, sério e bem estruturado.

A pesquisadora descobriu interessantes provas (no Arquivo Ultramarino, em Lisboa, Portugal) de que o Alferes da Cavalaria de Minas Gerais esteve na Europa, onde entrou clandestinamente e ficou pelo período de um ano e meio. No "Livro da Porta", que era onde se registravam as pessoas que chegavam à Corte, Isolde diz ter encontrado o nome de Jo-

aquim José da Silva Xavier, com a data de 04 de setembro de 1787. Também na Torre do Tombo há referência da presença de Tiradentes em Lisboa, registrada no livro 30 da Chancelaria da Rainha D. Maria I. Nas suas investigações a advogada rastreou a viagem de Tiradentes à Europa como integrante de um grupo pré-revolucionário, usando o codinome "VENDEK"; foram encontradas cartas e documentos relatando os encontros de Thomas Jefferson com o brasileiro.

É de sumíssima importância essa nova versão de estadista creditada a Joaquim José da Silva Xavier, líder de um movimento que resultaria na libertação do Brasil de Portugal. Tiradentes, preocupado com a pátria, já tratava de

acordos comerciais que viabilizassem as negociações externas da futura república que, juntamente com seus companheiros, sonhava fundar. Thomas Jefferson teria dito naquela época: *"Eu gostaria de ver as frotas do Brasil e dos EUA navegando juntas como confrades de uma mesma família e perseguindo os mesmos objetivos".*

Resta-nos aguardar o breve lançamento do livro de Isolde Helena, que já está em fase final de elaboração; no livro, ao que parece, a face de estadista de Tiradentes estará revelada e bem fundamentada. Será como um balde de água fria nas teses infelizes que são ventiladas por aí visando, ainda que em vão, diminuir os méritos daqueles que participaram da Inconfidência Mineira.

Jornal TRIBUNA SANJOANENSE

Belo Horizonte - MG - Ano XXXIII - Edição 1064, de 15 de maio de 2001, pág.1